

Derivados (SINAVAN) e é vinculada à Secretaria do Estado de Minas Gerais (SES-MG), integrante do SUS. Sua estrutura física é composta pela Administração Central, um Centro de Tecidos Biológicos e trinta e nove unidades regionalizadas, entre Hemocentros, Hemonúcleos, Unidades de Coleta e Transfusão e Postos Avançados de Coleta Externa. Na área da hemoterapia e hematologia, o Serviço Social foi visto como uma profissão estratégica para o desenvolvimento das ações, devido ao seu perfil. Não apenas na atuação assistencial nos ambulatorios, prestando atendimento aos/as usuários/as com coagulopatias hereditárias e hemoglobinopatias e suas famílias. Como também, nas ações de captação de doadores voluntários de sangue e medula óssea. A equipe de assistentes sociais na Fundação, conta com 15 profissionais em toda a rede estadual. Ativar na população a vontade de doar de forma voluntária e altruísta esbarra na atual configuração e utilização do termo solidariedade, em uma perspectiva ideológica neoliberal, de desresponsabilização do Estado e atuação da sociedade civil frente à garantia dos direitos sociais, nossa hipótese é que, através do resgate desse conceito aliado a uma intervenção crítica, a política pública hemoterápica pode se efetivar na ordem do direito social e da atuação cidadã, fortalecendo as relações sociais. O desafio é trabalhar a mudança cultural da população e a mudança de paradigma, vinculando a noção de solidariedade e altruísmo às perspectivas de direito e cidadania com ênfase no acesso à política pública de saúde, através de uma perspectiva crítica, assim como estabelece o projeto ético-político da profissão. Nesse sentido, faz-se necessário que assistentes sociais tenham clareza sobre o seu papel, a sua função no campo da saúde, enquanto coletivo profissional que deve construir uma atuação voltada para a defesa do SUS enquanto direito.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1826>

NOVAS ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DA CITOMORFOLOGIA HEMATOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIFAL-MG

RM Dainezi^a, RAV Paula^a, AMDA Paffaro^b,
R Tognon-Ribeiro^c, LS Nogueira^c

^a *Graduandos em Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil*

^b *Departamento de Biologia Celular e do Desenvolvimento, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil*

^c *Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG, Brasil*

Objetivos: O ensino da hematologia teórica, nos cursos de Farmácia e Biomedicina, enfrenta desafios quando não

acompanhado da realização de aulas práticas de microscopia, dificultando a fixação dos conhecimentos e correlações entre as alterações celulares e a clínica dos pacientes. Mediante a ausência de aulas práticas obrigatórias para a disciplina, nesta instituição, este projeto buscou por novas estratégias de ensino que pudessem também contribuir com as ações de educação em saúde dos projetos de extensão relacionados ao tema. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da utilização de novas estratégias, para o ensino da citomorfologia hematológica, aplicadas aos discentes de graduação em Farmácia e Biomedicina, da UNIFAL-MG e nas atividades de extensão universitária. **Material e Métodos:** Foram confeccionados modelos celulares dos eritrócitos normais e com a morfologia alterada (anisopoiquilocitose) em massa de EVA. Os leucócitos foram confeccionados em biscoito, com suas características morfotintórias evidenciadas pelas cores e relevos. As plaquetas foram representadas por fragmentos das fibras de esponjas de limpeza. **Resultados:** Os modelos celulares foram utilizados em aula e também foram apresentados em atividades de extensão, tais como feiras e no Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL-MG. Observou-se que a utilização dos modelos celulares, em sala de aula, permitiu uma maior fixação do conteúdo por parte dos discentes, além de despertar a curiosidade dos mesmos para aprofundar o conhecimento na área. Nas atividades de extensão, os modelos celulares despertaram o interesse do público em geral. **Discussão:** A disciplina de Hematologia Clínica possui conteúdo programático denso para a carga horária estabelecida nas grades curriculares dos cursos de graduação em Farmácia e Biomedicina, da UNIFAL-MG. Como a disciplina Hematologia Clínica Prática não é obrigatória em ambos cursos, nem todos os discentes têm a oportunidade de visualizar os esfregaços sanguíneos, em microscópio, para fixar as diferenças entre cada tipo celular e seus estágios maturativos, bem como correlacioná-las com a clínica dos pacientes. Com a utilização dos modelos celulares, as aulas se tornaram mais dinâmicas e participativas, e a metodologia utilizada obteve boa avaliação por parte dos alunos, o que refletiu no bom aproveitamento geral da disciplina. O material utilizado na confecção dos modelos celulares permitiu ressaltar características importantes das células, tais como a deformabilidade, alterações no formato (poiquilocitose) e no tamanho (anisocitose) das hemácias, bem como características importantes para identificação dos leucócitos. Nas atividades de extensão, a utilização dos modelos celulares permitiu uma abordagem lúdica, direcionada e adequada para cada faixa etária atendida. **Conclusão:** A utilização dos modelos celulares, como estratégia para o ensino hematológico, contribuiu para a melhor compreensão e aprendizado a respeito das desordens hematológicas, tanto para os discentes da universidade como para o público atendido junto às ações de educação em saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1827>